



SALVANDO VIDAS: UM PROJETO REALIZADO PELA LIGA DO TRAUMA

RIBEIRO, J.A.M.¹; OLIVEIRA, N.B.¹; ONGARATTO, J.M.¹; CRUZ, G.L.R.¹; VAZ L.F.¹; NUNES A.L.M.¹; MELLO M.F.¹; MEIER K.¹; GIUSTINA A.C.D.¹; VIVIAN A.G.¹; RODRIGUES M.C.¹; BIANCHI J.¹; DIMENICO T.D.¹; MASSETTI M.S.¹; SCHNEIDER, R.F.²

¹ – Acadêmico de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul.

² – Doutor, Mestre, Cirurgião do Trauma, Professor Adjunto do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul.

Introdução: Com o intuito de promover a saúde por meio de ações preventivas e de primeiros socorros, o Salvando Vidas – projeto idealizado pelo COBRALT e pela SBAIT- desperta a faceta do médico como educador¹. A Liga do Trauma da ULBRA ao realizar as ações propostas por esse projeto, atinge públicos distintos como estudantes, profissionais e agentes de saúde.

Metodologia: As ações do projeto Salvando Vidas são mensais e abordam temas previamente escolhidos pelos idealizadores como: Dicas do SAMU, Choque elétrico, Afogamento, Queimaduras, entre outros. Os eventos foram realizados na UBS União em Canoas, dentro da universidade e até mesmo realizando aulas de capacitação para os ligantes. Profissionais relacionados ao tema do mês foram convidados, sempre que possível, para expor seu conhecimento. O projeto Salvando Vidas, portanto, aborda assuntos que, muitas vezes, não são contemplados nas escolas e no ensino superior, capacitando e conscientizando que todos podem salvar vidas sem ser, necessariamente, um profissional da saúde.

Resultados e discussão: Notou-se, ao longo do desenvolvimento do projeto, que muitos espectadores eram adeptos de técnicas de primeiros socorros ultrapassadas e incorretas, ou não sabiam como agir frente às situações abordadas.

Considerações finais: Os eventos do projeto Salvando Vidas promovem a saúde pela prevenção do trauma e entregam, ao seu público, técnicas atualizadas de primeiros socorros. Tal experiência entra em concordância com o atual modelo de saúde do SUS – ações curativas e preventivas. Além disso, um atendimento de primeiros socorros efetivo tende a aumentar a chance de sobrevivência das vítimas ou diminuir as possíveis sequelas.²

Referências:

1 – Villavicencio, LCL; Turcott, JM. Opinión de médicos internos respecto al residente como educador. *Inv Ed Med* 2015; 4(14): 55-59.

2 – Veronese, AM; Oliveira, DLLC; Rosa, IM; Nast, K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. *Ver Gaúche Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2010 mar; 31(1): 179-82.

